

A FAMÍLIA NA UNIDADE DE PEDIATRIA: O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SOUSA, Lenice Dutra de¹

GOMES, Giovana Calcagno²

VETORELLO, Joice Simionatto³

SANTOS, Cristiano Pinto dos⁴

Resumo: Diversas enfermidades podem levar a criança a necessitar de internação hospitalar, desvelando, desta forma, um mundo novo, com novos códigos e símbolos para a criança e para a família provedora de seus cuidados. A unidade de pediatria possui singularidades que a diferem de outras unidades hospitalares, visto que apresenta a forte característica de promover um contanto mais estreito entre equipe de saúde e família do cliente hospitalizado. Sabe-se que o acompanhante, assim como a criança sofre durante a internação hospitalar, efeitos em sua saúde física e mental e que muitas vezes, tal sofrimento pode gerar conflitos com a equipe de enfermagem com possibilidades de comprometimento do cuidado prestado à criança. Tendo em vista que para a criança a presença da família é essencial neste momento, este estudo objetivou verificar qual a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de pedia-

tria acerca da presença do familiar do cliente pediátrico no hospital. O estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória, cuja coleta de dados se realizou no segundo semestre de 2006. Foi operacionalizada através de entrevistas apoiadas em um instrumento semi-estruturado e realizadas com cinco enfermeiras, três técnicas de enfermagem e duas auxiliares de enfermagem de diferentes turnos de trabalho de uma unidade de pediatria de em um hospital universitário do sul do país. Após emissão de parecer favorável do comitê de ética, o estudo foi realizado em conformidade com a Resolução 196/96¹, que rege as normatividades relativas à pesquisa com seres humanos. A análise dos dados foi executada através do Método Hermenêutico-dialético, o qual possibilita que a fala dos atores sociais seja situada em seu contexto para melhor ser compreendida. Para tanto três fases foram

1 Enfermeira mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente - GEPESCA/FURG email lenice_ds@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutora, professora do Departamento de Enfermagem da FURG. Líder do GEPESCA/FURG email acgomes@mikurus.com.br

3 Enfermeira do centro cirúrgico da Associação Santa Casa de Rio Grande- A.S.C.R.G mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal De Pelotas -Ufpel – FURG, email joicesimionato@ibest.com.br

4 Graduando do sétimo semestre do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande, membro do GEPESCA/FURG email cristianoschroder@yahoo.com.br

seguidas: ordenação dos dados, na qual foi realizado um mapeamento dos mesmos, verificando semelhanças e diferenças; classificação dos dados, na qual estes foram lidos e categorizados e, na fase de análise final foi realizada a discussão dos dados a partir da base teórica de referência². Após a análise dos dados emergiram do estudo subsídios para afirmar que a equipe de enfermagem percebe a presença do familiar do cliente pediátrico como positiva, colaborando para o desempenho de seu trabalho na realização dos cuidados de enfermagem à criança. O cuidado que o familiar realiza com a criança durante o tempo de sua hospitalização é valorizado pela equipe, sendo este considerado mais um membro provedor de cuidado. A presença do familiar é percebida, em alguns momentos, como obstáculo para o bom desempenho do trabalho da equipe de enfermagem, no entanto, todos os participantes referiram ser, esta presença, benéfica para a criança. Os discursos demonstraram que o familiar do cliente pediátrico, atua no ambiente hospitalar, como um elo entre a criança e a equipe de enfermagem, transmitindo informações a respeito da criança, favorecendo que a equipe institua um vínculo com a criança, e através deste, obtenha subsídios para melhor prover os cuidados destinados ao pequeno cliente. A equipe demonstra, em sua maioria, que a família interfere no seu trabalho. Esta interferência, segundo os participantes, ocorre com maior frequência em situações nas quais a criança está sendo submetida a procedimentos invasivos ou dolorosos, sendo necessário que

estes profissionais encontrem soluções para contornar certos entraves impostos pelo familiar, os quais podem ocasionar prejuízos ao bem-estar da criança. Para tanto, a equipe expressa buscar mecanismos que propiciem um meio no qual o próprio familiar tome consciência das necessidades da criança. Há uma evidente ambigüidade de opiniões quanto à interferência do familiar sobre o trabalho da equipe. A mesma relata que, embora existam situações nas quais o familiar do cliente pediátrico interfere de maneira negativa nos cuidados prestados, existem outras nas quais o mesmo colabora, pois este, muitas vezes informa à equipe de enfermagem maneiras nas quais o cuidado possa de adequar melhor à criança. Segundo a equipe de enfermagem, a interferência que o familiar realiza sobre o seu trabalho não provoca prejuízos ao cuidado prestado à criança, pois esta quando se encontra em situações conflitantes que possam oferecer algum prejuízo ao cuidado oferecido buscam meios legais para que os direitos da criança sejam respeitados e sua assistência à saúde seja garantida. O estudo demonstrou que o relacionamento diário com o familiar do cliente pediátrico no hospital é descrito como bom pela equipe de enfermagem. Segundo a mesma, a maioria dos familiares adota um comportamento que favorece o bom relacionamento diário e a equipe consegue estabelecer com estes um vínculo propício ao desenvolvimento de suas funções e um clima adequado à recuperação da criança. A relação dialógica é indicada como base para o bom relacionamento en-

tre a equipe de enfermagem e o familiar na unidade de pediatria, pois promove a construção de relações, e ambos, familiar e equipe, passam a conhecer melhor um ao outro, estabelecendo uma troca de experiências favoráveis. Acusam, no entanto, a existência de situações de conflito que dificultam o desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem. Estas são atribuídas ao choque cultural que ocorre quando família e profissionais se encontram dentro do mesmo ambiente, tendo que dividir o mesmo espaço e ajustar-se levando em conta comportamentos, crenças e visões de mundo diferentes. A enfermagem é uma profissão comprometida com o cuidado ao ser humano a partir de uma abordagem integral, e como tal é substancial, que os profissionais incluam a família em seu processo de trabalho para que se constitua uma assistência qualificada. O estudo revelou a necessidade de compreender a realidade na qual as famílias estão inseridas, com suas demandas culturais, econômicas e sociais, para conhecer seus valores e enfrentar de forma mais harmônica as relações diárias na unidade de pediatria. Para diminuir os conflitos, a equipe refere manter uma relação pautada no diálogo, negociação e trocas estabelecendo com a família, na grande maioria das vezes, um vínculo harmonioso e propício à recuperação da criança. Por meio do estudo foi verificada a necessidade do estabelecimento de uma relação dialógica entre família e equipe de enfermagem, de forma que a família sinta-se acolhida e potencializada para o cuidado. Torna-se

necessário que o processo de trabalho seja organizado de forma a melhorar a relação da enfermagem com a família amenizando conflitos e minimizando o seu sofrimento.

Palavras-chave: criança ,enfermagem, família, hospital, cuidado

Referencias:

- 1 Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Disponível em: www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm - 64k Acesso em 01/09/2008
- 2 MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. – 7ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.